

Estudo identifica novo tipo de depressão que dura três dias

11/2/90

HELIO HARA

Um novo tipo de depressão, que só se manifesta três ou quatro dias por mês, foi identificado recentemente por um estudo do Programa de Ansiedade e Depressão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Batizada de depressão recorrente breve, ela é mais comum entre mulheres (cerca de 70% dos casos) e, se não for tratada, pode se repetir indefinidamente.

— Por depressão, no caso, deve-se entender dificuldade de concentração, falta de vontade de sair de casa, ou de fazer coisas habituais como, por exemplo, ver televisão. Apesar de breve, ela pode causar sérios prejuízos. Basta imaginar uma pessoa que, no dia de uma reunião-chave, não consegue sequer sair de casa — diz Marcio Versiani, que dirige o programa do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

A depressão recorrente breve faz parte da reclassificação dos diferentes subtipos da doença. O trabalho está sendo feito em conjunto pela UFRJ e a Universidade Vanderbilt, no Tennessee (EUA).

Com a ajuda de computadores, dez subtipos originais já foram determinados. Versiani garante que isso facilita diagnóstico, acompanhamento e tratamento.

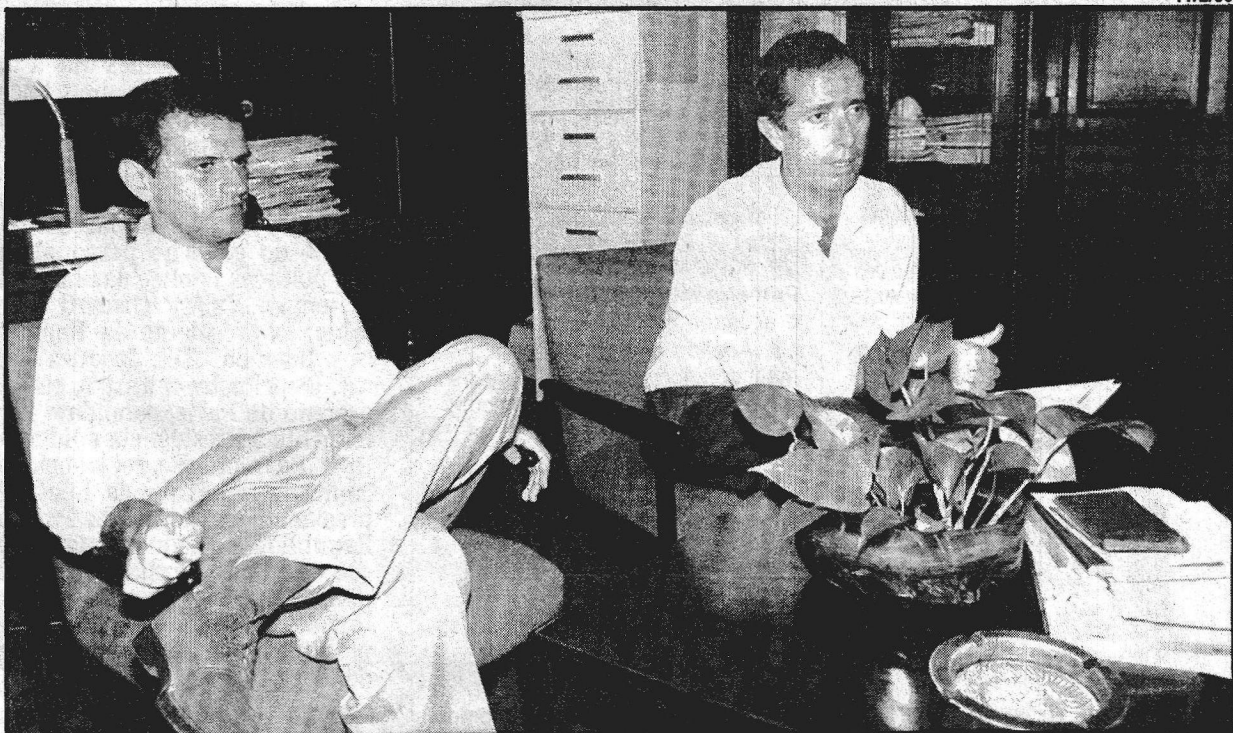
— A psiquiatria sempre enfatizou a continuidade de sintomas. Por isso, a depressão recorrente breve, por exemplo, acabava nem sendo diagnosticada — diz o psiquiatra da UFRJ Antonio Egidio Nardi, que também participa da pesquisa.

A depressão, segundo levantamentos nos EUA, atinge cerca de cinco por cento da população. Dividida em subtipos, ela tem um ponto-comum: o humor depressivo, ou seja, a perda de interesse ou prazer por atividades que fazem parte do cotidiano.

Por trás do problema, acredita o grupo da UFRJ, estaria o desequilíbrio do mecanismo de transmissão de mensagens químicas entre células nervosas. No caso da recorrente breve, ela parece estar relacionada a oscilações hormonais. O grupo encontra opositores entre psicólogos.

A depressão sempre causa prejuízo às vidas dos doentes. Nos EUA, o prejuízo é medido em cifras, que chegam a bilhões de dólares, entre tratamento e perda de produtividade.

A reclassificação evita a escolha aleatória de drogas para tra-



Antonio Nardi e Marcio Versiani participam do projeto Internacional de reclassificação dos subtipos de depressão

Editoria de Arte

Reclassificando a doença

SUBTIPOS	CARACTERÍSTICAS	TRATAMENTO
Crônica	Começa na adolescência. Sintomas constantes, como pessimismo, desânimo e tristeza	Drogas antidepressivas e psicoterapia
Atípica	Contrárias às comumente ligadas ao problema: sono-lência excessiva, muito desejo sexual, muita fome	Drogas antidepressivas e psicoterapia
Crônica menor	Sintomas que não duram a vida toda. Começa em qualquer período da vida, persistindo por dois ou quatro anos	Drogas antidepressivas e psicoterapia
Recorrente breve	Sintomas surgem durante três ou quatro dias por mês. Pode estar relacionada à síndrome pré-menstrual	Drogas em doses baixas ou psicoterapia
Reativa	Sintomas clássicos e, também, físicos: perda de peso, transpiração, taquicardia, retardo psicomotor	Drogas antidepressivas e psicoterapia

tar os doentes. Ela é feita a partir da interpretação de uma entrevista com 450 itens. Em quatro anos, a UFRJ já fez 930 entrevistas. Entre os voluntários, 70% são mulheres, a idade média é de 40 anos, e 80% dos doentes têm curso superior.

O computador associa as respostas a 25 sistemas clássicos de classificação. Ele faz então uma espécie de apanhado das ca-

racterísticas mais evidentes, criando novos subtipos, muito mais completos: enquanto em sistemas clássicos são reunidas cinco ou seis características, a reclassificação considera até 60.

— Dessa forma, a chance de acertar o tratamento aumenta em pelo menos 50% e as chances de melhora (desaparecimento dos sintomas) chega a 80% — conta Versiani.